

**Domingo**

TERESINA ANO XVIII  
2013 Nº 7534

meionorte.com

# meionorte

iticasesugestoes@meionorte.com

## FECHAMENTO

15h00  
CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,50  
OUTROS ESTADOS R\$ 3,00

## DÓLAR

Compra Venda  
Comercial 1,945 1,947  
Turismo 1,890 2,030

## VALORES

Poupança 0,41%  
IRPF 20%  
IR 15%

## EURO

Compra Venda  
2,327 2,331

## TEMPO

Nascente 05:59  
Pôrto 17:42  
Máxima 35°C  
Mínima 24°C



**Roseana** | Investimentos no MA são de R\$ 120 bi ▶▶ A/4

**Em**

um ambiente charmoso e confortável, as almofadas, mantas, tapetes e cortinas são acessórios que não podem faltar para se ter uma decoração mais aconchegante.

▶▶ D/1

**PIAUI** | Descobertas são importantes para a sociedade e estão atraindo multinacionais

# Inventos na Ufpi já rendem 45 patentes

Pesquisadores da Universidade Federal do Piauí desenvolvem medicamentos, softwares e máquinas nas mais diversas áreas do conhecimento. Já são 45 patentes registradas. ▶▶ B/1 e 8

➔ **Continuação da capa**

Entre as pesquisas mais realizadas estão produtos das áreas de biotecnologia, farmácia e química. Uma das pesquisas com maior ímpeto social é o desenvolvimento de um software para facilitar a busca de doadores de órgãos para quem precisa de um transplante

# Biotecnologia e fármacos se destacam



FRÊM RIBEIRO  
A EDITORIA GERAL

Parte significativa das invenções e produção de software é da área de biotecnologia, fármacos e química. A área da saúde, em parceria com os pesquisadores da ciência da computação, foi desenvolvendo software para facilitar a busca de doadores de órgãos para pacientes na lista de transplantes e na área mecânica foi patenteado um equipamento para o beneficiamento da palha de cana-de-açúcar, aparelho para esterilizar equipamentos em consultório odontológico.

"As empresas entraram a fase de contato para conhecerem pessoalmente os inventores. Estamos na fase de negociação, principalmente com empresas da área de fármacos", declarou

**Negócio**  
"Estamos na fase de negociação, principalmente com empresas da área de fármacos", declarou Maria Rita



Maria Rita. O mercado poderá oferecer medicamentos produzidos a partir de pesquisas realizadas por professores da Universidade Federal do Piauí. Um desses casos é o da produção de medicamento

mais solúvel na água para o combate a fungos e utilizado como anti-inflamatório e tratamento do mal de Alzheimer, tudo relacionado ao sistema nervoso central. As pesquisas foram desenvolvidas no

mestrado em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Piauí por Elianara Barros Sabino. A professora Semiramis Hadad, em parceria com o professor Luiz Cláudio Dames, da Universidade Fe-

deral do Piauí, desenvolveu um software para facilitar a busca de doadores de órgãos para pacientes na lista de espera de transplantes. Os professores Joaquim Júnior, Graça Cidó, entre outros, desen-

volveram pesquisa e depósito de patente de formulação farmacêutica à base de óleo de caroço de bacurapa para a prevenção de doenças causadas por protozoários *Leishmania amazonensis*, o calazar.

**Registros de movimentação no Nintec UFPI**

ANO	PATENTE			SOFTWARE			MARCA		
	ENTRADA	DEPOSIT.	CONCED.	ENTRADA	DEPOSIT.	CONCED.	ENTRADA	DEPOSIT.	CONCED.
2007	2	0	0	0	0	0	0	0	0
2008	1	2	0	0	0	0	0	0	0
2009	10	3	0	3	0	0	2	0	0
2010	25	2	0	3	1	0	4	1	0
2011	45	17	0	6	5	2	1	0	0
2012	28	13	0	3	2	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>111</b>	<b>37</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

Notas: Entrada: solicitação de registro de PI no NINTEC/UFPI. Depósito: depósito de registro de PI no INPI. Concedido: concessão de registro de PI certificado de registro pelo INPI.



## Inventores podem fazer parceria com empresas

O professor José Roberto Leite, da área de Biotecnologia da Universidade Federal do Piauí, desenvolve pesquisa com a empresa Vegflora e outras no isolamento de substâncias do resíduo de uma planta usada para desenvolvimento de outro medicamento. A Vegflora produz componentes para a produção de medicamentos de prevenção e tratamento de glaucoma.

"Nós temos patentes, principalmente na área de fármacos, de esterilização odontológica, mecânica, de processos, que no momento temos como desafio fazer o licenciamento para as empresas", adiantou a professora e pesquisadora Maria Rita Santos. (E.R.)



# Theresina



A PAUTA  
E SUA

No novo Meio Norte você dá a pauta. Sugira uma reportagem, entrando em contato com a chefe de Reportagem, Simone Rodrigues.

simone@meionorte.com  
Fones: 2107-3000 / 9443-4906

**HIV** | Descobertas melhoram vida de soropositivos ▶▶

→ UFPI

Pesquisadores da Universidade Federal do Piauí estão desenvolvendo novos medicamentos, softwares e máquinas nas mais diversas áreas do conhecimento. O resultado são descobertas importantes que contribuem com a sociedade e estão atraindo empresas multinacionais

## Pesquisar para prosperar



EFREM RIBEIRO  
DA EDITORIA GERAL

Professores/pesquisadores da Universidade Federal do Piauí (UFPI) estão inventando máquinas para beneficiamento da palha de carnaúba, desenvolvendo software para facilitar a busca de doadores de órgãos para pacientes na lista de espera para transplantes, alcatrazes especiais que facilitam a castração de animais; e equipamentos para esterilização de instrumentos odontológicos, bem como desenvolvendo processos e produtos na área de fármacos e alimentos a partir de plantas regionais.

Levantamento feito no Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (Nintec) da UFPI aponta que existem 44 entre patentes e softwares de docentes pesquisadores da Universidade Federal do Piauí registradas

→ Inovação

"A lei de Inovação veio para regulamentar toda esta questão, com objetivos de estreitar as relações universidade/empresa".

no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Empresas nacionais e multinacionais estão negociando com os pesquisadores/inventores para a produção em larga escala de seus produtos, que vão desde equipamentos mecânicos, passando por alimentos com frutas tropicais como barras de cereais até softwares. A coordenadora do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFPI, professora doutora Maria Rita de Moraes Chaves Santos, afirma que o núcleo foi criado há seis anos para atender a Lei de Inovação, 10.973/2004.

"A partir de então, nós trabalhamos na estruturação e formação de recursos humanos em uma área nova



COM POTENCIAL | Alunos do curso de Farmácia: curso é um dos que mais têm pesquisas sendo feitas na UFPI

e muito incipiente no Estado ou, melhor dizendo, em praticamente todo o Brasil. Vale ressaltar que somente grandes universidades do país tinham uma certa nucleação na área de Propriedade Inte-

lectual já implantada, como a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), USP (Universidade de São Paulo), a UnB (Universidade de Brasília), a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), a UFS-CAR (Universidade Federal de São Carlos), UFPR (Universidade Federal do Paraná).

As grandes universidades já tinham o núcleo porque tinham desenvolvimento de pesquisas tecnológicas há muito tempo", declarou Maria Rita de Moraes Santos.

Ela diz que a lei de Inovação permite aos professores e pesquisadores terem uma relação com as empresas para o desenvolvimento de projetos em parceria, por-

que antes esse relacionamento não tinha nenhuma regulamentação.

"A lei de Inovação veio para regulamentar toda esta questão, com objetivos de estreitar as relações universidade/empresa e proporcionar benefício do desenvolvimento econômico e social do país", afirmou Maria Rita Moraes Chaves Santos.



INOVAÇÃO | Pesquisadores contribuem com o desenvolvimento social do país, diz Rita de Moraes

### Apoio ao pesquisador é um dos focos principais

A UFPI participou de um dos primeiros editais do MCT voltado para a área de inovação tecnológica, que foi o Edital MCT/FINEP para criação e estruturação dos NITs (Núcleo de Inovação Tecnológica), das universidades e instituições de pesquisa. Desde então o Nintec, já promoveu oficinas, eventos, minicursos sobre propriedade intelectual e inovação tecnológica, bem como, já ofereceu por meio de um projeto CNPq,

de um curso de capacitação em inovação tecnológica para empresários. A primeira patente foi depositada em 2007 e a partir deste período houve aumento expressivo de pesquisas e invenções na UFPI.

"Nós trabalhamos em duas grandes vertentes principais, o da disseminação da cultura na academia e no estado e no apoio direto ao inventor/pesquisador da propriedade intelectual", falou

Maria Rita Santos.

O trabalho do Nintec, está na segunda fase, justamente a que tem mais obstáculos, que é a da transferência das tecnologias patenteadas. "O invento patenteadado, tudo está pronto. E agora? Nosso interesse agora é também licenciar, para que essas tecnologias cheguem à sociedade, cheguem ao mercado", declarou Maria Rita Chaves Santos. (E.R.)

LEIA MAIS EM B